



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE INFLUENCIADOS PELO GÊNERO DO GALPONISTA

Marcos Vinícius M. MORAIS¹; Alexandre V. de SOUZA²; Marcela C. ROCHA³

RESUMO

Presente trabalho objetivou investigar a influência do gênero do galponista (sexo feminino x masculino), sobre características de desempenho de frangos de corte, tais como mortalidade, percentual de refugos e peso médio dos pintos aos 21 dias. Foram analisados dados de lotes de frangos machos e fêmeas das linhagens Cobb 500 e Ross 308, totalizando 951145, avaliando desta forma a influência do gênero de cada galponista das granjas. Os dados foram analisados através do *software* LibreOffice – CALC (The Document Foundation, 2017) e *software* R (R CORE TEAM, 2017). De acordo com dados pode-se concluir que o gênero do galponista não influenciou o peso médio dos frangos aos 21 dias e nem a mortalidade, entretanto houve influência do gênero na quantidade de refugos.

Palavras-chave: Frangos; Refugos; Mortalidade; Gênero do Galponista

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados da FAO 2009 (Food And Agriculture Organization), estima-se que crescimento da população alcance 9 bilhões de habitantes em 2050, demandando o aumento de até 70% da produção de alimentos. Neste contexto a carne de frango destaca-se como potencial fonte de fornecimento de proteína, em virtude de características como baixo custo do produto final, cadeia produtiva bem estruturada e carne de excelente qualidade. O processo produtivo da avicultura necessita demandar esforços visando o aumento do rendimento de carcaça com mínimo de tempo e tecnificação do manejo, evitando assim, perdas na mortalidade e pintos refugos e assim conseguir atender a demanda crescente por este tipo de proteína.

De acordo com (ABREU, 2013) são classificados como pintos refugos animais que apresentam defeitos nos olhos e cabeça, pernas malformadas ou raquíticas, ou seja, pintos com inviabilidade de sobrevivência que devem ser descartados, entretanto, a refugagem não é contabilizada junto a mortalidade. Todo manejo do galpão em geral, desde o recolhimento da

-
- 1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG - E-mail: viniciusmartins_zootecnia@hotmail.com
 - 2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG - E-mail: alexandremb@hotmail.com
 - 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG - E-mail: marcela.rocha@ifsuldeminas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

mortalidade até a refugagem, é realizado por pessoas que estão sujeitas a variáveis constantes como, estado emocional, cansaço físico e mental, e variáveis biológicas.

Dentro das variáveis biológicas, socialmente, emocionalmente e individualmente, os indivíduos são diferentes, portanto, reagem diferentemente no ambiente de trabalho, o que explica a possível existência de influência de diferentes fatores como faixa etária e gênero sobre a motivação e comprometimento organizacional no trabalho (ZONATTO et al., 2015).

Conforme (WELCH, 2002), há diferenças importantes no gênero masculino e feminino com relação a tomada decisões. Trabalhadores do gênero masculino demonstraram maior comprometimento no trabalho, dessa forma, esse diferencial de comportamento, pode interferir no desempenho animal através das técnicas de manejo (ZONATTO et al., 2015).

Nesse contexto, o presente estudo, objetivou investigar a influência do gênero do galponista sobre características de desempenho de frangos de corte, tais como, mortalidade, percentual de refugos e peso dos pintos aos 21 dias.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados utilizados para realização deste trabalho foram coletados nas granjas Reginaves Indústria e Comércio de Aves Ltda, localizada no município de Barra do Piraí, no dia 28 de Julho de 2017. Foram avaliados dados de 58 lotes de aves machos e fêmeas, com 21 dias de idade, considerando a mortalidade, o número de refugos e peso médio dos animais, totalizando 951145 aves das linhagens Cobb 500 e Ross 308, neste momento foram avaliados a influência do gênero do galponista que gerencia cada lote.

Os lotes foram alojados em galpões de 16 m x 150 m x 2,75 m, providos de bebedouro tipo nipple, comedouro do tipo automático, utilizando ração específica da própria empresa, cortinas e sobre cortinas, ventiladores e nebulizadores para controle da temperatura, e água à vontade.

Foi utilizado o *software* LibreOffice – CALC (The Document Foundation, 2017) para tabulação dos dados e gerar os gráficos. Posteriormente, foi utilizado o *software* R (R CORE TEAM, 2017) para verificar a influência do gênero do galponista sobre as variáveis coletadas (através do teste *t*).



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora tenha sido numericamente diferente, conforme a Figura 1, o gênero do galponista não interfere no peso das aves aos 21 dias (valor- $p=53,27\%$). Este fenômeno pode ser explicado pela automação do manejo, gerando semelhança entre os pesos, já que o ganho de peso sofre mais influência por variáveis do próprio animal, como, desafio sanitário e genética do que pelo gênero do galponista.

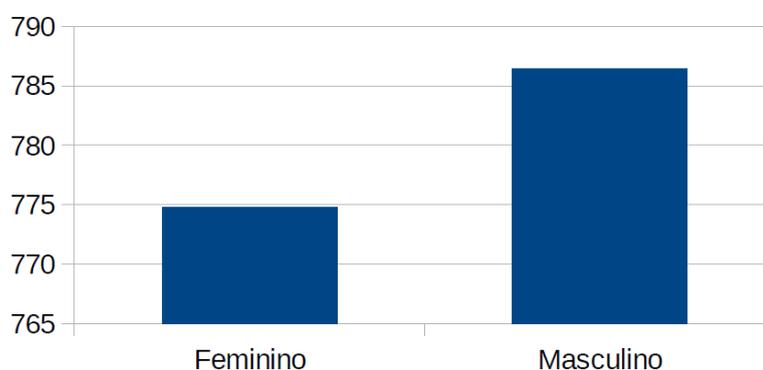


Figura 1: Peso médio dos animais.

O gênero do galponista não influenciou o índice de mortalidade das aves (valor- $p=28,59\%$), embora as mortalidades observadas nos casos em que o galponista era do gênero masculino tenha sido maior (em média), conforme a Figura 2. A explicação, é que mulheres têm maior facilidade para processar mensagens sutis e a lidar simultaneamente com dimensões múltiplas (WELCH, 2002), o que é realidade em uma granja, onde se deve estar atento as questões de temperatura, sanitárias e manejo em geral a todo momento.

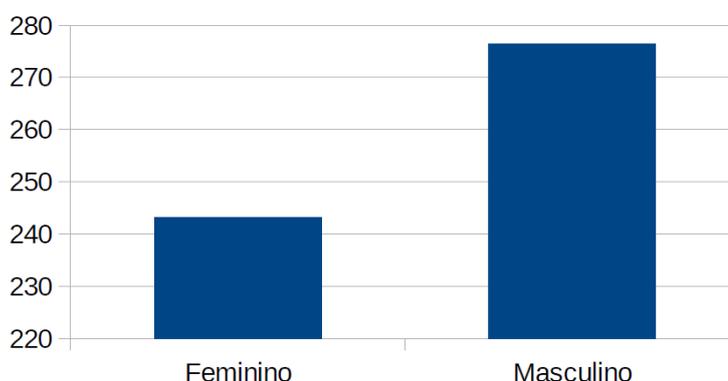


Figura 2: Mortalidade média dos animais.

De acordo com a Figura 3, nota-se que o gênero do galponista influencia o número de refugos. Ao nível nominal de 5% de significância, pelo teste t, foi possível observar que o percentual médio de refugo quando o galponista era do sexo masculino foi inferior quando



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

comparado ao sexo feminino (valor-p=1,78%). Segundo (WELCH, 2002), as mulheres durante o processo de tomada de decisão procuram obter consenso, levando em consideração os fatos que a circunda, sendo mais criteriosa em todo processo. Já o homem no processo de tomada de decisão, encara como desafio intelectual, e decide de forma rápida e imponderada.

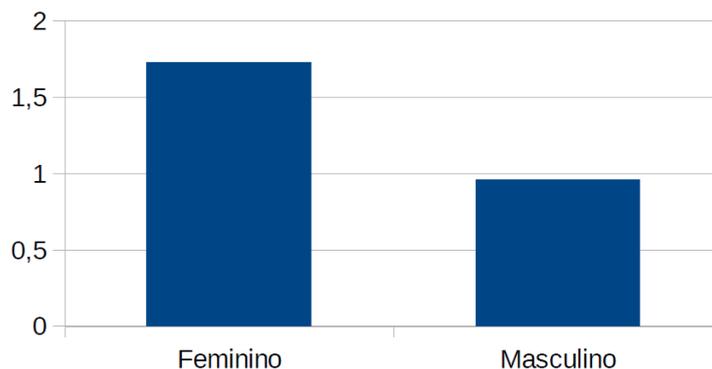


Figura 3: Percentual de refugos.

5. CONCLUSÕES

O gênero do galponista não influenciou o peso médio dos frangos aos 21 dias e nem a mortalidade. Porém na quantidade de refugos, observou-se efeito do gênero do galponista.

REFERÊNCIAS

ABREU, V. M. N.; de AVILA, V.S.; JAENISCH, F. R. F. **Pintos de um dia**, [s.l.: s.n.], 2013.

Disponível em <www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor> acesso em: 12/08/2017.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO. **Livestock, food security and poverty reduction**. In: The State of Food and Agriculture 2009:, [s.l.] p. 32–52.

R Core Team (2017). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

The Document Foundation, **LibreOffice, versão 5.2.7** www.libreoffice.org. Programa de Edição de Texto. Disponível em: <http://pt-br.libreoffice.org/>. Acesso em: 27 jul. 2017.

WELCH, David. **Decisions, Decisions**. New York: Prometheus Books, 2002.

ZONATTO, V. C. da S.; SILVA, A. da; GONÇALVES, M., **Influência da motivação para o trabalho no comprometimento organizacional**, XVIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2015. Disponível em: <www.simpoi.fgvsp.br>, acesso em 17/08/2017.